



Cronologia das visitas papais a Fátima

13 de maio de 1967 - Paulo VI vem a Fátima e é recebido pelo presidente da República. Neste dia completavam-se os 50 anos das aparições.

«Tão grande é o nosso desejo de honrar a Santíssima Virgem Maria, Mãe de Cristo e, por isso, Mãe de Deus e Mãe nossa, tão grande é a nossa confiança na sua benevolência para com a santa Igreja e para com a nossa missão apostólica, tão grande é a nossa necessidade da sua intercessão junto de Cristo, seu divino Filho, que viemos, peregrino humilde e confiante, a este santuário bendito, onde se celebra hoje o cinquentenário das aparições de Fátima e onde se comemora o vigésimo quinto aniversário da consagração do mundo ao Coração Imaculado de Maria», disse na sua homilia.

12 de maio de 1982 – João Paulo II chega Fátima ao fim da tarde, após uma breve passagem por Lisboa, e preside a vigília de oração na Capelinha das Aparições.

«Gratidão, comunhão, vida! Nestas três palavras está a explicação da minha presença aqui, neste dia; e se me permitis, também da vossa presença. Aqui atinjo o ponto culminante da minha viagem a Portugal. Quero fazer-vos uma confidência: desde há muito que eu tencionava vir a Fátima, conforme já tive ocasião de dizer à minha chegada a Lisboa; mas, desde que se deu o conhecido atentado na Praça de São Pedro, há um ano atrás, ao tomar consciência, o meu pensamento voltou-se imediatamente para este Santuário, para depor no coração da Mãe celeste o meu agradecimento, por me ter salvado do perigo. Vi em tudo o que se foi sucedendo – não me canso de o repetir – uma especial proteção materna de Nossa Senhora. E pela coincidência – e não há meras coincidências nos desígnios da Providência divina – vi também um apelo e, quiçá, uma chamada à atenção para a mensagem



que daqui partiu, há sessenta e cinco anos, por intermédio de três crianças, filhas de gente humilde do campo, os pastorinhos de Fátima, como são conhecidos universalmente», são estas, entre outras, as palavras que dirige aos peregrinos presentes na Capelinha das Aparições.

13 de maio de 1982 – João Paulo II preside à Eucaristia. Foi nesta ocasião que o Santo Padre doou a bala retirada do seu corpo, depois do atentado que sofreu na Praça de São Pedro, ao Santuário de Fátima. Essa bala está incrustada na coroa da imagem de Nossa Senhora, desde 1989.

«Viverá “sempre em minha alma”, podeis estar certos, “este grito imortal – ó Fátima adeus”, depois de aqui termos elevado juntos as nossas súplicas, guiados pela fé, pela esperança e pela caridade. Chegou a hora da separação. Mas eu creio que vamos continuar muito unidos no amor de Cristo, ao partirmos com a alegria de ter cumprido um imperativo desse amor, com a nossa “penitência e oração”».

12 de maio de 1991- João Paulo II participa em Encontro de Bispos da Conferência Episcopal Portuguesa, em Fátima.

«Em 1917, Nossa Senhora convidava com materna insistência a humanidade inteira à conversão e à oração. Fátima, absorta na silenciosa escuta de Deus que a caracteriza continuou a ser um constante ponto de referência e de apelo à vivência do Evangelho. Da Cova da Iria parece desprender-se uma luz cheia de esperança.»

12 de maio de 1991 – João Paulo II participa na Vigília de oração na Cova da Iria.



«Nesta noite de Vigília, com as velas da fé acesas, a Igreja levanta para Vós uma ardente prece em favor dos homens, para que, com humilde disponibilidade e corajosa confiança, eles possam guiar-se pelos caminhos da salvação. Ó Mãe amada, auxiliai-nos neste deserto, vazio de Deus, onde parecem perdidas a nossa geração e a geração dos seus filhos, para que finalmente reencontrem e repousem nas Nascentes divinas das suas vidas.»

13 de maio de 1991 – João Paulo II preside a Eucaristia no Santuário de Fátima.

«O Santuário de Fátima é um lugar privilegiado, dotado de um valor especial: contém em si uma mensagem importante para a época que estamos a viver. É como se aqui, no início do nosso século, tivessem ressoado, com um novo eco, as palavras pronunciadas no Gólgota. Maria, que estava junto da Cruz de Seu Filho, teve de acolher uma vez mais a vontade de Cristo, Filho de Deus. Mas enquanto, no Gólgota, o Filho lhe indicava um só homem, João, Seu discípulo amado, aqui Ela teve de os acolher a todos. Todos nós, os homens deste século e da sua difícil e dramática história.»

13 de maio de 2000 – João Paulo II preside a Eucaristia, durante a qual são beatificados os pastorinhos Francisco e Jacinta Marto.

«Eu Te bendigo, ó Pai, por todos os teus pequeninos, a começar da Virgem Maria, tua humilde Serva, até aos pastorinhos Francisco e Jacinta. Que a mensagem das suas vidas permaneça sempre viva para iluminar o caminho da humanidade.»



12 de maio de 2010 – Bento XVI benze as velas dos peregrinos. A Eucaristia da Vigília é presidida pelo secretário de Estado, Cardeal Tarcísio Bertone.

«Irmãos e irmãs, neste lugar é impressionante observar como três crianças se renderam à força interior que as invadiu nas aparições do Anjo e da Mãe do Céu. **Aqui, onde tantas vezes se nos pediu que rezemos o Terço, deixemo-nos atrair pelos mistérios de Cristo, os mistérios do Rosário de Maria. A oração do Terço permite-nos fixar o nosso olhar e o nosso coração em Jesus, como sua Mãe, modelo insuperável da contemplação do Filho.** Ao meditar os mistérios gozosos, luminosos, dolorosos e gloriosos ao longo das «Ave Marias», contemplamos todo o mistério de Jesus, desde a Encarnação até à Cruz e à glória da Ressurreição; contemplamos a participação íntima de Maria neste mistério e a nossa vida em Cristo hoje, também ela tecida de momentos de alegria e de dor, de sombras e de luz, de trepidação e de esperança. A graça invade o nosso coração no desejo de uma incisiva e evangélica mudança de vida de modo a poder proclamar com São Paulo: «Para mim viver é Cristo» (Fil 1, 21), numa comunhão de vida e de destino com Cristo.»

13 de maio de 2010 – Bento XVI preside a Eucaristia no Santuário de Fátima por ocasião do décimo aniversário da beatificação dos pastorinhos Francisco e Jacinta Marto.

«Com a família humana pronta a sacrificar os seus laços mais sagrados no altar de mesquinhos egoísmos de nação, raça, ideologia, grupo, indivíduo, veio do Céu a nossa bendita Mãe oferecendo-Se para transplantar no coração de quantos se Lhe entregam o Amor de Deus que arde no seu. Então eram só três, cujo exemplo de vida irradiou e se multiplicou em grupos sem conta por toda a superfície da terra, nomeadamente à passagem da Virgem Peregrina, que se votaram à causa da solidariedade fraterna. Possam os sete anos que nos separam



do centenário das Aparições apressar o anunciado triunfo do Coração Imaculado de Maria para glória da Santíssima Trindade.»